

PEDAGOGIA FLORENÇA, UMA PROPOSTA HUMANIZADORA NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA

Emily Kummer Muller¹

Elenice Ana Kirchner²

Resumo

O presente artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso de Pedagogia Uceff/ Itapiranga-SC. A pedagogia Florença é uma proposta humanizadora criada pelo professor, doutor e pesquisador Roger Hansen. Que tem como objetivo proporcionar uma primeiríssima infância de qualidade e que prioriza o desenvolvimento de cada criança com autonomia e respeito. O artigo tem como objetivo demonstrar e compreender como ocorre a pedagogia Florença no dia a dia de crianças de 0 a 3 anos, compreender a importância da Pedagogia Florença e sua contribuição para o desenvolvimento das crianças, conhecer os cinco Princípio da Pedagogia Florença, qual a contribuição para o desenvolvimento das crianças. Como ocorre o processo da autonomia no desenvolvimento da infância e a importância da comunicação no processo da Pedagogia Humanizadora. O estudo de campo foi realizado no Colégio Acadêmico Florença em Florianópolis- SC, por quatro dias.

Palavras chaves: Pedagogia Florença; Humanização; Primeiríssima Infância; Autonomia.

Abstract

This article is an excerpt from the Pedagogy course conclusion work Uceff/ Itapiranga-SC. Florence pedagogy is a humanizing proposal created by professor, doctor and researcher Roger Hansen. The aim of which is to provide a quality early childhood and which prioritizes the development of each child with autonomy and respect. The article aims to demonstrate and understand how Florence Pedagogy occurs in the daily lives of children aged 0 to 3 years, understand the importance of Florence Pedagogy and its contribution to the development of children, know the five Principles of Florence Pedagogy, what is the contribution to children's development. How the process of autonomy occurs in childhood development and the importance of communication in the process of Humanizing Pedagogy. The field study was carried out at the Academic College Florence in Florianópolis- SC, for four days.

Keywords: Pedagogy Florence; Humanization; Early Childhood; Autonomy.

Introdução

A primeiríssima infância é a etapa onde ocorrem os maiores saltos de desenvolvimento, desenvolvimento motor, linguístico, cognitivo e socioemocional. E por isso é de suma importância que esta corra de maneira humanizada, com amor, respeito e segurança. Devido a importância dessa fase de desenvolvimento, foram criadas várias propostas pedagógicas que

¹ Graduada em Pedagogia pela UCEFF. E-mail: emilykummermuller3@gmail.com

² Professora do Curso de Pedagogia da UCEFF. E-mail: elenice@uceff.com

salientam esta preocupação. Uma delas é a Pedagogia Florença a qual está implantada no Colégio Acadêmico Florença.

O Colégio Acadêmico Florença teve início no ano de 2004, sendo uma idealização do pesquisador da infância e doutor em Educação, Professor Roger Hansen. Em conformidade com o website (Colégio Acadêmico Florença, 2022) “Somos inspirados por valores e virtudes que dão sentido à vida”, além de “geramos condições para que a criança desenvolva plenamente seu potencial!”. A proposta da escola é que a criança se desenvolva em seu potencial, com autonomia interligada com o sentido da vida.

Ao longo deste artigo será detalhado as análises e entrevistas coletadas durante a pesquisa realizada na referida escola pelas profissionais da área a respeito da metodologia. A observação ocorreu nos dias de vinte e cinco a vinte e oito de julho de 2023. Neste período foram convidadas três professoras para participar da entrevista, entretanto duas professoras participaram, devido a rotina intensa de volta às aulas. As professoras entrevistadas trabalham na faixa etária da primeiríssima infância (zero a três anos), idades que foram o foco neste trabalho.

A identidade das professoras entrevistadas não será revelada, sendo nomeadas na análise como professora Camélia e professora Jasmim. Suas respostas encontram-se descritas entre aspas e em itálico. Quanto as considerações da observação da pesquisadora serão informadas quando iniciadas.

Desenvolvimento

A Pedagogia Florença tem tamanha importância para o desenvolvimento infantil. Pois conforme a observação percebeu-se que em sua metodologia humanizadora são considerados vários pontos para que seja realizada. Como a importância do afeto e confiança entre adultos e crianças, o respeito entre ambas as partes. Principalmente, pela preocupação com a faixa etária de cada crianças, levando em consideração suas potencialidades e autonomia.

Desse modo, em conformidade com Hansen (2019a, p. 93)

Quando a criança tem a possibilidade de pôr em ação seus potenciais, ela se sente potente, capaz, sente que pode realizar algo, e esse sentimento de êxito é a grande pérola que irá coroar o conhecimento de si mesma, que nossa grande finalidade como tal proposta.

Sendo um dos precursores essenciais, dar a possibilidade de cada criança se desenvolver de maneira individual. Sendo necessária a conduta de cada professor na construção de uma infância humanizadora. Para isso questionou-se as professoras. Qual a melhor conduta para do professor na Pedagogia Humanizadora.

Em conformidade com a professora Camélia “O respeito ao tempo de cada criança. Dentro do esperado para cada faixa etária, cada criança se desenvolve a sua maneira, com os estímulos e intervenções pensados de acordo com suas necessidades”.

Em conformidade com Falk (2022, p. 30) a criança precisa

Em todos os casos, ela precisa de uma atmosfera que lhe ajude a encontrar segurança e bem-estar, um espaço não só acolhedor e caloroso, mas também estável, onde possa integrar referências que lhe ajudem a estabilizar-se, a localizar-se, a adquirir ou recuperar confiança, a desenvolver-se e estruturar-se [...].

Portanto quando é proporcionado um local acolhedor, respeitoso e com possibilidades em que a criança possa se desenvolver de maneira segura, autônomo e livre é um dos maiores pontos para que seja considerada humanizadora.

Com a observação podemos notar claramente que todos os espaços do Colégio Acadêmico Florença foram milimetricamente pensados para que a criança possa se desenvolver de maneira natural e autônoma. Além disso, está interligado com os profissionais que atuam diariamente com as crianças, pois os mesmos proporcionam uma vivência acolhedora, amorosa e respeitosa.

Sendo assim, característica da Pedagogia Florença respeitar a infância, estar ali para as crianças sempre que necessitam, com muito afeto e consideração, deixando-as se desenvolver com autonomia e naturalidade. Sendo algo que foi analisado todos os dias de minha observação.

Em conformidade com Hansen (2019a, p. 97)

Permitir que o bebê e as crianças menores de 3 anos vivenciem o prazer de suas pequenas descobertas, dentro do seu próprio ritmo de desenvolvimento, tem grande impacto não apenas físico, mas no desenvolvimento de funções psíquicas, como a formação do esquema corporal, a constituição das funções de orientação, as primeiras noções abstratas e suas nascentes estruturas do pensamento.

Assim, conforme o autor e idealizador da Pedagogia Florença, Roger Hansen, permitir a criança vivenciar e explorar em seu tempo suas habilidades e conquistas é de suma importância para seu desenvolvimento cognitivo, social e psicológico. Sendo considerado um benefício da metodologia para as crianças que são imersas nela.

Os princípios da Pedagogia Florença e sua contribuição para o desenvolvimento da criança

Os princípios da Pedagogia Florença são o Laço de amor, Ambiente Preparado, Rotinas e rituais, Limites e Regras e Observação Ativa, conforme as observações e entrevistas pode-se ver que é utilizada no dia a dia das crianças. Porém consistem em principais pontos.

Dessa forma conforme a professora Jasmim “O respeito é um dos pontos principais, em forma geral, respeitar o corpo da criança, as infâncias, sendo considerado a etapa de desenvolvimento que a criança está. Pelo respeito nós conseguimos elencar outras coisas que também são importantes”.

Através das observações percebeu-se que os adultos têm muito respeito e carinho pelos seus alunos, com seus sentimentos e desejos. Quando a criança não está preparada ou/e disposta para fazer a vivência, elas são compreendidas e

esperado o seu momento. Também, respeito pelo seu corpo, sempre pedindo com licença antes de encostar, avisando que irá tocar na criança e falando o motivo. Na hora da troca principalmente. Além da maneira de conversar as crianças, sempre muito educados e com bons modos, onde a criança é inserida em um ambiente acolhedor e respeitoso desde muito pequena.

De acordo com a observação, o Laço de Amor é considerado o primeiro princípio pois é a partir dele em que os outros princípios vão surgindo. Ele está no toque cuidadoso da professora em qualquer hora, em um sorriso singelo da criança para o adulto, no tom de voz calmo, juntamente com a escuta da criança. Considera-se que este é o princípio mais lindo de se viver e presenciar, pois, o amor ele é mútuo, é sincero e está inserido completamente no dia a dia do Colégio Florença.

Nesse sentido o questionamento dado as professoras foi: O que você acha essencial para criar um laço de amor, ou/e uma boa relação de professor e aluno?

Em conformidade com a professora Jasmim, “[...] nós conseguimos criar o laço de amor brincando com a criança, é complicado na sala da aula por conta de ter mais pessoas, porém não é impossível. As crianças precisam compreender que você vai estar lá para qualquer situação”

Um ponto observado foi que as turmas do Colégio Acadêmico Florença são menores com aproximadamente 8 a 12 alunos por sala (conforme sua faixa etária), facilitando dar atenção no individual de cada criança. Enquanto a professora está brincando com algumas crianças a Auxiliar/estagiária está interagindo com outras.

Complementando a fala da Professora Jasmim, a professora Camélia falou que acha essencial “Conhecer a criança. Cada criança na sua essência. Respeitá-la e oferecer a ela um espaço e uma postura de acolhimento e respeito”.

Sendo assim, além do respeito, precisamos conhecer nossas crianças, suas particularidades e suas necessidades. Algo importante para elencar é que nos dias observados deu-se a perceber em que os professores têm um vínculo tão forte com as crianças, que conhecem todos

seus potenciais e inseguranças, por isso sempre estão dispostos a auxiliar quando necessário.

Segundo a observação ter um laço de amor bem estruturado significa isso, é além de dar o amor em si, é confiar nas potências de seus alunos. Observando a sala de aula eu pude notar em um pequeno quadro branco escrito '**Você é capaz**', quando questionado a professora da turma o motivo que estava escrito. Professora Jasmim disse "o aluno mesmo capaz era muito inseguro de realizar tarefas do cotidiano (como calçar seus tênis, algo que ela sabia que ele conseguia) e quando iniciou a declamar essa frase, seu aluno se sentiu impulsionado e realizou com maestria a tarefa. Depois desse dia escreveu no quadro, para que ela e sua auxiliar pudessem relembrar de falar a ele (aos outros também) com mais frequência".

Dessa forma, em conformidade com Hansen (2019a, p. 88)

[...] é essencial permitir às crianças pequenas chegar a formas de movimentos cada vez mais elaborados pela sua própria iniciativa, por suas próprias tentativas, realizando assim numerosos movimentos intermediários com destreza, com uma boa coordenação e um equilíbrio exato. Isso é algo essencial.

Tornar o ambiente acolhedor e seguro para que elas possam se desenvolver de maneira integral, pois além de confiar nos adultos, para que a educação seja voltada na humanização há uma grande importância da preparação dos espaços, principalmente da sala onde ocorre a acolhida e despedida.

O questionamento dado às professoras referentes ao ambiente preparado foi este, "O que acha mais importante na preparação do ambiente (sala de aula)?"

Professora Jasmim respondeu "Eu acho mais importante é um ambiente oferecer segurança e proporcionar autonomia, isso é o essencial, que eles tenham como tirar tudo do lugar, organizar, que tenham acesso as coisas, ter tudo visível, são organizados em centros com as imagens, para eles encontrar e depois saber aonde organizar no seu lugar novamente".

Em conformidade com Hansen (2019a, p. 107)

[...] o ambiente da criança deve ser rico em materiais que permitam seu livre desenvolvimento, a livre interação e a exploração de cada detalhe do espaço que dispõe. A organização e preparo dos ambientes de atividades das crianças - sejam as salas de aula ou mesmo os espaços externos – formaram parte dos elementos essenciais que devem diariamente compor o planejamento dos professores.

Sendo proporcionado, as crianças vários objetos para que elas possam se desenvolver utilizando sua criatividade e imaginação. Conforme a observação, a organização dos espaços no Colégio Acadêmico Florença é algo muito lindo, pois em cada sala tem centros: centros da imaginação (onde tem fantasias), centro dos objetos não estruturados (onde tem objetos da natureza, madeira, pedra, conchas) centro de utensílios (onde tem objetos de culinária), centro do aconchego (onde tem almofadas, tapete e cortina é utilizado para conversas em grupo, atividades e brincadeiras) e outros centros, cada sala tem um centro que condiz com a etapa do desenvolvimento onde a criança está inserida.

Segundo o Hansen (2019a, p. 107) “Uma maneira interessante de organizarmos a geografia de uma sala é fracionarmos seu espaço e dedicarmos cada uma de suas frações para um tipo de experiência específica. São chamados de ‘centros de aprendizagem’”. Assim todos os objetos da sala são de fácil acesso, as crianças têm autonomia em utilizar o que for necessário em suas brincadeiras.

Sendo também observado, além dos ambientes da sala de aula, as crianças têm acesso a parques com implementos (os quais também foram pensados para as faixas etárias que contêm no colégio) e a Paideia³. Os parques são bem desafiadores e as professoras não induzem nenhuma criança ir brincar se não estiver preparado nos implementos. Porém, o que

³ Paideia: Um Reino Encantado. O Reino Paideia é uma estrutura pedagogicamente pensada para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. O nome “Paideia” é um termo grego que significa “Educação para toda a vida”. Esse ambiente convida as crianças a imergirem em um Mundo Encantado que promove o desenvolvimento do pensamento simbólico, próprio dessa etapa da infância (Colégio Acadêmico Florença, 2022)

mais me deixou perplexa foi a Paideia, pois lá é um lugar onde a imaginação é extremamente aflorada, pois tem um castelo onde as crianças podem brincar dentro (segundo as crianças maiores, em cima do castelo tem um dragão, a explicação foi dada quando eu estava acompanhando uma turma dos menores, que tem acreditam nessa lenda), tem a cozinha do palácio e o quarto. Onde as crianças podem transitar livremente, além de um jardim com várias especiarias que deixam o ambiente muito bem aromatizado (quando a vivência era na Paideia era notável a empolgação das crianças).

Em conformidade com Horn (2017, 87)

[...] é primordial organizarmos contextos significativos para as crianças também nos espaços externos, onde elas possam colocar-se em relação umas com as outras e sintam-se desafiadas a interagir com diferentes materiais, legitimando o princípio de que e da interação. [...]

Sendo assim, como considerado pela autora, é necessário que os espaços externos também sejam pensados para que as crianças possam se desenvolver com segurança, autonomia e utilizando sua imaginação. Algo que se tonou na organização dos espaços do Colégio Acadêmico Florença.

O terceiro princípio é composto por Rotinas e Rituais que também é responsável para trazer a segurança para as crianças, pois assim elas compreendem o que está por vir.

Segundo Hansen (2019a, p. 142)

Sem rotina na vida da criança pequena, teremos instabilidade psicológica, esorientação do comportamento, que se traduzirão em insegurança, medo, ansiedade, angústia, tensões de todo o tipo que irão prejudicar de forma drástica seu desenvolvimento e todos os seus processos de aprendizagem.

Demonstrando a importância que a rotina tem no dia a dia de uma criança, pois com o auxílio dela a criança passa a confiar e se sentir segura. Sendo assim, foi questionado as professoras “Como ocorre a rotina e ritual?”

Professora Camélia respondeu “*Rotina e ritual nada mais é do que uma sequência de tarefas organizadas e estruturadas por começo, meio e*

fim. Utilizamos rituais como canções convidativas, que anunciam o começo/fim e deslocamento para realização das atividades diárias”.

A resposta da professora Jasmim quanto ao questionamento foi complementando a fala da professora Camélia, “[...] eles sempre são avisados previamente, cantam em vários momentos, para lançar, guardar o brinquedo”.

Em conformidade com Hansen (2019a, p. 145)

A rotina deve trabalhar a favor de liberdade, e não amarrar a vida a processos mecânicos e impensados. Por isso, uma boa rotina só é possível quando sabemos temperá-la com flexibilidade. Conseguimos isso quando entendemos a real função da rotina, que é a de conferir ritmo à vida das crianças.

Sendo algo de muito importante na hora da realização da rotina é pensar na individualidade de cada criança, espaços internos e externos. Mas, principalmente compreender que a rotina deve ser algo simples, flexível e de grande valia para as crianças.

O quarto princípio são limites e regras, responsáveis para orientar as crianças, e auxilia a professora com combinados. Em conformidade com Hansen (2019a, p. 181) “A tarefa de dar limites requer uma grande virtude: a paciência. Pois dar limites implica repetir”. Então há uma necessidade de o adulto ter paciência para repetir quantas vezes necessários, pois estamos lidando com crianças e nós adultos precisamos dar exemplo a elas para que possam internalizar, além de o motivo que não se pode fazer tal coisa.

A resposta da professora Camélia consiste em “Desde cedo, aprendemos que para vivermos em sociedade é preciso cumprir com alguns combinados. Aos nossos alunos, permitimos que desenvolvam autonomia e tome decisões dentro de certos limites e com cumprimentos de regras. Os limites se baseiam em atividades/ habilidades que as crianças possuem, dentro de um contexto de necessidade para cada momento. Já regras, ajudam a organizar o tempo, espaço e nas relações, como: esperar a vez/respeitar a vez do outro; organizar os brinquedos/ ambiente explorados para que outra escolha seja feita; iniciar o processo de preparo para receber

os alimentos após todos estarem à mesa; estar descalço para uso dos implementos, etc... Com a repetição da prática de algumas ações, as crianças vão naturalizando tais comportamentos, adotando-os como hábito em seu cotidiano”.

Segundo Hansen (2019b, p. 264) “Antes dos três anos a criança não está preparada para compreender regras, pois elas são formadas com base em conceitos, de estruturas mentais que ainda não estão maduras no bebê. Por isso, nessa fase o foco máximo deve estar os limites”.

O quinto e último princípio consiste na observação ativa, algo essencial as crianças se sentirem seguras. É o ato de estar todo instante observando a criança, seja participando da vivência/brincadeira ou de fora para estimular sua autonomia e confiança. Quanto a observação ativa, foi questionado as professoras “Como ocorrea observação ativa?”

Segundo a Professora Camélia “Professor atento ao aluno. Conhecendo essa criança o professor saberá o momento propício para intervenção, bem como transmitirá segurança e confiança ao pequeno que está buscando se desafiar”.

Pode-se perceber com base das observações, principalmente as professoras ter um olhar atento no parque, onde elas não intervêm muito em suas brincadeiras, mas sempre atentas a cada situação que precisar da ajuda delas.

Conforme Hansen (2019a, p. 189- 190)

[...] caberá em cada momento que a educadora saiba julgar se realmente sua interação é necessária ou se as crianças não poderiam resolver tal situação sozinhas, acompanhadas apenas pelo olhar atento da professora, que observa o desenvolvimento autônomo de cada uma delas.

Sendo essencial a professora compreender que somente nos momentos necessários ela auxilia a criança, para que ela possa aprender a resolver os atritos sozinhas e com autonomia. E sempre que necessário estar lá para auxiliar.

Autonomia no desenvolvimento da infância

A autonomia também é algo essencial para proporcionar a criança uma educação de qualidade e humanística. Pois, é neste momento em que é dado a possibilidade de livre arbítrio, na tomada de decisões e realizações de tarefas que já são de conhecimento de sua faixa etária.

Quando questionado as professoras, de como ocorre o processo de autonomia das crianças, a professora Camélia respondeu, “Permitimos que as crianças explorem os ambientes e objetos de acordo com seus interesses e necessidades de rotina. Por meio da observação ativa, oferecemos suporte visual, verbal, emocional/ motivacional, priorizando o protagonismo dos pequenos nas ações”.

Conforme as observações, notou-se que as crianças realmente têm autonomia em poder escolher seus brinquedos/ objetos, conforme sua necessidade para a brincadeira. A autonomia está interligada com a rotina da turma, pois mesmo que a crianças queriam ir na Paideia, só iam quando estava no horário de todos ir. Porém, brincadeiras ou até nas atividades dirigidas as crianças poderiam optar em participar ou não.

Em conformidade com a Professora Jasmim “Desde os minis (dos pequenininhos), a criança já é desafiada a comer sozinha, a professora está lá para ajudar, mas a criança tenta, se suja, pega com a mão. Mas acho que tem que ser assim, a criança precisa ter essa liberdade para construir a autonomia dela, incentivar ‘muito bem você está conseguindo’, deixar a eles ter liberdade. Se a criança já quer fazer algo, ela tem total capacidade, e nós incentivamos, encorajamos e prove os meios para que ela consiga realizar. Com os maiores (2 anos a 3 anos) deixamos eles se servirem sozinhos, trocam de roupa sozinhos, mas tudo respeitando sua capacidade e necessidade, pois sempre que necessário as professoras auxiliam”.

Algo que me deixou muito emocionada na observação foi as crianças de 2 a 3 anos tendo a autonomia em se servir sozinhas. Quando dada a liberdade da criança tentar, ela irá conseguir com êxito. Elas estavam totalmente concentradas no conjunto de movimentos que deveriam fazer

(pegar o alimento das travessas para seus pratos), ainda com o cuidado de servir a quantidade necessária, para que não houvesse desperdício (algo que foi trabalhado com eles). Mas, dava para ver em seus olhos o orgulho de conseguir fazer esta tarefa.

Conforme as observações o emocionante é poder notar a capacidade de cada criança, as professoras de maneira individual incentivavam sua autonomia de maneira diferente, levando em consideração a potencialidade e o tempo de cada um. Pois, o processo de dar autonomia não significa obrigar a criança realizar uma tarefa que ainda não está preparada para desenvolver.

Comunicação no processo da educação humanizadora

A comunicação é a forma do ser humano se conectar com outro ser humano, é devido a ela em que compreendemos uns aos outros, ela pode ser por gestos e linguística. Porém em conformidade com Hansen (2023, p. 25)

[...] no início da vida, especialmente nos três primeiros anos, conforme já mencionamos anteriormente, as crianças apresentam um imenso potencial de aprendizado, que tem demonstrado ser uma janela de oportunidade sem igual. Nessa idade, o nosso cérebro atinge em torno de 85% de seu tamanho máximo e em nenhuma etapa da vida podemos aprender tanto e com tamanha velocidade.

Sendo assim a etapa onde as crianças se desenvolvem, por isso a importância de inserir a elas um vocabulário repleto de palavras pertinentes. Não infantilizando a forma que tratamos as crianças.

Pois segundo Hansen (2023, p. 32)

[...] comunicação não serve apenas à própria comunicação. Melhor a qualidade e a quantidade de palavras que uma criança ouve ao longo do dia influenciará positivamente sua forma de se expressar, seja de maneira escrita ou oral, assim como seu domínio na compreensão de linguagem? A resposta é sim!

Algo que foi observado a maneira que eles conversam com as crianças, como já citado, eles se relacionam com as crianças com muito respeito e educação, além de utilizar vários termos com eles, para que assim eles possam enriquecer seus vocabulários. Também foi observado que em cada sala tem um pequeno quadro branco. Quando questionado para a professora Jasmim ela relatou que “os quadros são uma forma de relembrar as professoras quais palavras surgiram dúvidas nas crianças ou quando as professoras querem trabalhar mais”, como no fato já citado no trabalho do ‘Você é capaz’, ele estava escrito naquela semana por conta de uma dúvida de seu aluno no significado da palavra capaz.

A metodologia de introduzir novas palavras segundo a professora Jasmim “São por placas autoexplicativas, onde tem a palavra escrita, seu significado e uma ilustração para as crianças compreender ludicamente o significado”. Além de observado, que na hora da história e musicalização as crianças têm contato com novos vocábulos.

Outrossim, algo observado é que todos os dias as crianças fazem uma roda, onde eles brincando (cantando ou com jogos de imagem) demonstram seus sentimentos. Conforme as crianças vão falando seus sentimentos a professora vai questionando o motivo.

Outro ponto em questão de ser discutido, é a utilização das tecnologias nas salas de aulas/ casas com as crianças constantemente. Algo observado na semana de observação foi que não há utilização direta de tecnologia no dia a dia da escola com as crianças. Não vemos televisões instaladas, somente o recurso do tablet onde as professoras eventualmente colocam músicas para as crianças dançarem e quando vão dormir (canção de ninar).

Em conformidade com Tardos (2020, p. 39)

O uso de equipamentos eletrônicos não é conveniente para criança até 3 anos. As telas provocam uma atitude passiva na criança, que fica paralisada diante dos movimentos e das cores, em vez de se movimentar, entrando em contato consigo mesma, interagindo com outras crianças, com adulto e com os objetos que estão ao seu redor.

Prejudicando a interação da criança com o mundo externo e deixando de lado a comunicação. Segundo Hansen (2023) destaca por meio de estudos de pesquisadores e pediatras que a utilização de telas e tecnologias são prejudiciais para o desenvolvimento da fala da criança. Sendo assim, em conformidade com o mesmo

Os resultados apontam que no ambiente linguístico de crianças durante o uso de brinquedos eletrônicos há menor número de palavras adultas, menos turnos de conversação, menos respostas dos pais, menos uso de palavras específicas relacionadas ao que se está fazendo ou com que se está brincando, em comparação ao uso de brinquedos tradicionais (Hansen, 2023, p.71)

Pois, quando colocada a criança a tecnologia, a interação entre adulto e criança e criança e criança diminui, pois elas ficam “hipnotizadas” com o excesso de informação (imagens com cores vibrantes e chamativas). E sem esta troca de vivência (conversa e brincadeira), a criança não estará sendo introduzida por tantas palavras como deveria.

Isso é, a criança deve ser criança, brincar, explorar, se comunicar livremente e não ficar em frente de telas. Pois, assim ela não irá desenvolver seu cognitivo, parte motora e poderá ter atraso de fala. Além de prejudicar a imaginação e a criatividade da mesma, pelo fato de estar acostumada apenas observar um desenho pronto.

Considerações Finais

Ao longo da pesquisa foi demonstrada a importância da humanização da educação infantil. Principalmente na primeiríssima infância, que é a etapa onde a criança tem muitos saltos no desenvolvimento. Também, a relevância do vínculo entre professor/adulto e criança, pois a partir dele iniciamos os cinco princípios da Pedagogia, Laço de Amor, Ambiente Preparado, Rotinas e Rituais, Limites e Regras e Observação ativa.

Conhecemos e vivenciamos o processo da metodologia da Pedagogia Florença, compreendemos como ocorre na prática o auxílio para o desenvolvimento de cada criança de maneira individualizada e autônoma.

A autonomia é o eixo principal para que a criança se desenvolva em seu tempo, de maneira natural e a conduta que os educadores e adultos devem tomar para que seja proporcionada a mesma, como a estimulação de autoconfiança e segurança nos ambientes que elas estão inseridas.

O respeito da infância e das crianças é algo necessário para que sejam oportunizadas a humanização. E sabe-se que outro fator importante é a comunicação com a criança, saber ouvi-las e inseri-las com um vasto vocabulário, para que elas aprendam expressar seus sentimentos.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: Rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FALK, Judit. **Abordagem Pikler Educação Infantil**. 3.ed. São Paulo: Omnisciência, 2022.

FALK, Judit. Vínculos e cuidados. *In*: SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo, movimento e autonomia: educação até os 3 anos**. 2.ed. São Paulo: Omnisciência, 2020.

HANSEN, Roger. **O poder das palavras**. A descoberta que pode mudar o mundo da educação. 1. ed. Florianópolis, SC, 2023

HANSEN, Roger. **Pedagogia Florença I: Bases para a educação infantil de 0 a 3 anos**. 2.ed. Santa Catarina: Colégio Acadêmico Florença, 2019a.

HANSEN, Roger. **Pedagogia Florença II: Bases para a Educação Infantil de 3 a 6 anos**. Florianópolis- SC: Colégio Acadêmico Florença, 2019b

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

TARDOS, Anna. A mão educadora. *In*: FALK, Judit. **Abordagem Pikler Educação Infantil**. 3.ed. São Paulo: Omnisciência, 2022.

TARDOS, Anna. Brincar. *In*: SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo, movimento e autonomia: educação até os 3 anos**. 2.ed. São Paulo: Omnisciência, 2020.

TARDOS, Anna. Autonomia e/ou dependência. *In*: **Abordagem Pikler Educação Infantil**. 3.ed. São Paulo: Omnisciência, 2022.